

Urbanização turística e (re) produção do espaço urbano: o caso do município de Ubatuba (SP)

Jéssica Gomes de Jesus (IC) / Orientadora: Dra. Claudete de Castro Silva Vitte

Resumo

Esta pesquisa teve como principal objetivo contribuir no entendimento sobre a urbanização turística e a (re) produção do espaço urbano na Estância Balneária de Ubatuba, localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, consultas eletrônicas ao jornal local “A cidade”, coleta de dados e informações sobre a região e conversas informais com a população local e visitantes. Nos resultados verificamos que a urbanização turística promove a reestruturação do espaço urbano acarretando, no caso do município de Ubatuba, em um processo da Segunda Residência ou, conforme designação do IBGE, “domicílios de uso ocasional”. Isso trouxe como principais consequências a especulação imobiliária e provocam a segregação espacial dos grupos excluídos que, frequentemente, é a própria população residente. Além disso, Ubatuba possui o Estado (em nível federal, estadual e municipal) como o principal agente produtor do espaço que implementa infraestruturas necessárias para o turismo e institui políticas de preservação da natureza gerando uma situação contraditória e uma cidade fragmentada, uma vez que restringe o crescimento da cidade ao mesmo tempo em que fomenta-se a especulação imobiliária com a preservação das belas paisagens (SCIFONI,2011).

Palavras Chave: (re) produção do espaço urbano, urbanização turística, Ubatuba (SP).

Introdução

Esta pesquisa teve o objetivo de contribuir no entendimento acerca da urbanização turística e (re) produção do espaço urbano, tendo como estudo de caso a Estância Balneária de Ubatuba que está localizado na porção do Litoral Norte do Estado de São Paulo. Ubatuba possui o turismo como principal atividade econômica, promovendo o fenômeno da Segunda Residência.

Resultados e Discussão

Sobre a urbanização turística no Litoral Norte Panizza (2009) e Scifoni (2011) abordam o papel do Estado como primordial para a expansão do turismo por meio da criação das condições necessárias que garantiram o conforto urbano para as segundas residências como a implantação de um sistema de estradas, balsas, pontes e energia elétrica. O poder público também institui medidas de preservação da natureza como forma de dar continuidade ao turismo, uma vez que a degradação ambiental

afastaria o interesse das elites em dirigir-se para essa região com a finalidade de lazer e férias.

Conclusões

Em Ubatuba, os principais produtores do espaço urbano são o Estado, em nível estadual (legislação ambiental), federal (custeando a duplicação da rodovia Rio-Santos [BR-101/SP]) e municipal (o calendário turístico) e os agentes imobiliários. O Estado implementa benfeitorias como infraestruturas e serviços públicos e um planejamento estratégico visando o frequentador solvente, instituindo políticas de preservação da natureza como uma forma de manter as belas paisagens gerando uma situação conflituosa. A ação dos agentes imobiliários, por sua vez, fomenta a especulação, fragmentando a cidade e excluindo muitas vezes a própria população residente.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

SCIFONI, Simone. *A natureza e a reprodução do espaço urbano no litoral paulista*. IX ENANPEGE. Revista Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Goiânia, 8 a 12 de outubro, 2011. (p.1-8)
PANIZZA, Andrea de Castro et. al. “O litoral Brasileiro: Exploração, ocupação e preservação – Um estudo comparativo entre regiões litorâneas dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Norte”. R. RA E GA, Curitiba, n. 17, p. 7-16, 2009,